



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

A COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO (CCS) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS (UFGD), considerando as atribuições legais conferidas pela Portaria n.º 722, de 15 de julho de 2016, da Reitoria da UFGD, que delega competência para o gerenciamento dos Concursos Públicos da Universidade e o Edital de Abertura CCS n.º 27/2025, que rege o Concurso Público de Provas e Títulos para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD, **RESOLVE**:

1. DIVULGAR, na forma do **ANEXO ÚNICO**, os **Tópicos Norteadores** das provas Didáticas do Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD).

T. A. Raquel de Fátima Cavalheiro Caldas
Coordenadora em exercício do Centro de Seleção



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

ANEXO ÚNICO TÓPICOS NORTEADORES

BIOLOGIA E MANEJO DE PLANTAS DANINHAS – FCA
Ponto Sorteado: Métodos de Controle de Plantas Daninhas
1. Introdução: indicações sobre os métodos disponíveis, decisão da(s) escolha(s) de qual(is) utilizar e relações com sustentabilidade.
2. Manejo Preventivo: conceito e estratégias/medidas preventivas.
3. Manejo Cultural: conceito e estratégias/práticas culturais.
4. Controle Mecânico: conceito e tipos de controles mecânicos.
5. Controle Físico: conceito e formas de controles físicos.
6. Controle Biológico: conceito e descrever as estratégias de controle biológico de plantas daninhas. Alelopatia.
7. Controle Químico: breve histórico, vantagens e desvantagens, importância do controle químico no cenário nacional e fatores que afetam a tomada de decisão para o uso de herbicidas em culturas.
8. Manejo Integrado de Plantas Daninhas: conceito, premissas e relações com sustentabilidade.
9. Considerações Finais: perspectivas de futuro para o manejo integrado de plantas daninhas no Brasil e novas formas de manejo/controle de plantas daninhas.
CIÊNCIAS MORFOFUNCIONAIS – FCS
Ponto Sorteado: Embriologia do Sistema Nervoso Central
1. Desenvolvimento do sistema nervoso: neurulação e formação da crista neural.
2. Desenvolvimento da medula espinal: organização do tubo neural; diferenciação histológica; desenvolvimento dos gânglios e nervos espinais; desenvolvimento do sistema nervoso autônomo; desenvolvimento das meninges espinais; alterações de posição da medula espinal; mielinização; regulação molecular da diferenciação neural.
3. Desenvolvimento do encéfalo: flexuras encefálicas; desenvolvimento do rombencéfalo; plexos corioides, sistema ventricular e líquido cefalorraquidiano; desenvolvimento do mesencéfalo; desenvolvimento do prosencéfalo; regulação molecular do desenvolvimento cerebral; nervos cranianos.
4. Correlações clínicas.
COMPUTAÇÃO / REDES DE COMPUTADORES – FACET
Ponto Sorteado:
Não houve candidatos aprovados para a etapa da prova didática.
COMPUTAÇÃO / TEORIA DA COMPUTAÇÃO – FACET
Ponto Sorteado:
Não houve candidatos aprovados para a etapa da prova didática.
CONTABILIDADE GERAL – FACE
Ponto Sorteado: Impostos sobre Bens e Serviços (IBS) e Contribuição Social sobre Bens e Serviços (CBS).
1. Princípios Básicos da Reforma Tributária: base ampla, não cumulatividade, tributação no destino, crédito financeiro.
2. Inclusão dos novos tributos (CBS e IBS) no Sistema Tributário Nacional: definições, objetivos e legislação.
3. A principal hipótese de incidência de CBS e IBS.
4. Fato gerador de CBS e IBS e a Tributação no local de destino.
5. Base de cálculo e Alíquotas de CBS e IBS.
6. A não cumulatividade plena e o aproveitamento de créditos.
7. Imunidades e isenções na reforma tributária.
8. SPLIT PAYMENT
9. Contabilização de IBS e CBS com base na Orientação Técnica CFC n. 1/2026.
10. Exemplo de aplicação prática.
ENTOMOLOGIA: ECOLOGIA, SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO DE INSECTA – FCBA
Ponto Sorteado: Coevolução inseto-planta
1. Conceitos e fundamentos da coevolução inseto-planta: definição de coevolução, evolução recíproca e distinção entre coevolução, coadaptação e evolução independente em espécies que interagem.
2. Origem e diversificação evolutiva das interações entre insetos e plantas: contextualização histórica e evolutiva das associações inseto-planta e sua relação com a diversificação de angiospermas e de diferentes linhagens de Insecta.
3. Tipos de interações inseto-planta e seus efeitos evolutivos: relações antagonistas e mutualísticas, incluindo herbívora, fitofagia,



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

polinização, dispersão/proteção e outras associações relevantes como fontes de pressões seletivas recíprocas.
4. Defesas das plantas contra insetos herbívoros: mecanismos estruturais, físicos e químicos de defesa constitutiva e induzida, incluindo metabólitos secundários e respostas desencadeadas pela herbívora.
5. Adaptações e contra-adaptações dos insetos às defesas vegetais: mecanismos comportamentais, morfológicos e fisiológicos envolvidos na localização, seleção e utilização das plantas hospedeiras, incluindo detoxificação, sequestro ou tolerância a compostos defensivos.
6. Especialização, seleção da planta hospedeira e diversificação dos insetos fitófagos: amplitude de dieta, especialização/generalização, reconhecimento e preferência pelo hospedeiro e suas possíveis relações com adaptação local, isolamento reprodutivo e especiação.
7. Coevolução entre plantas e insetos polinizadores: adaptações recíprocas relacionadas à atração, recompensa, morfologia floral, comportamento dos polinizadores e eficiência de transferência de pólen, incluindo diferentes graus de especialização.
8. Modelos e padrões de coevolução inseto-planta: coevolução específica e difusa, corrida armamentista evolutiva, mosaico geográfico da coevolução e padrões de associação histórica entre linhagens de insetos e plantas.
9. Evidências e métodos para o estudo da coevolução inseto-planta: utilização de evidências ecológicas, comportamentais, químicas, filogenéticas, biogeográficas e experimentais para testar hipóteses coevolutivas, incluindo congruência e incongruência entre filogenias.
10. Importância ecológica, evolutiva e aplicada da coevolução inseto-planta: implicações para estrutura e funcionamento das comunidades, manutenção e geração da biodiversidade, conservação das interações ecológicas e aplicações em agricultura, manejo de pragas e conservação de polinizadores.
FITOPATOLOGIA – FCA
Ponto Sorteado: Mecanismos de interação nematoide/planta e resistência de plantas a nematoides
1. Estruturação Didático-Pedagógica e Gestão do Tempo: Organização da aula em sequência lógica (introdução, desenvolvimento e síntese/conclusão), com objetivos claros e distribuição adequada do tempo disponível.
2. Recursos Didáticos e Comunicação: Domínio no uso do quadro e recursos audiovisuais, apresentando slides com concisão textual, clareza, exploração didática de ilustrações/esquemas, além de boa postura, clareza de dicção e volume de voz.
3. Terminologia Científica e Rigor Conceitual: Emprego correto, preciso e consistente da terminologia técnica e dos conceitos da área.
4. Contextualização e Relevância: Apresentação da importância dos nematoides parasitas de plantas no contexto agrícola e fundamentação geral do ciclo da relação patógeno-hospedeiro.
5. Processos de Pré-infecção e Infecção: Abordagem dos mecanismos de atração, orientação, reconhecimento e penetração do patógeno no hospedeiro.
6. Modificações Celulares e Sítios de Alimentação: Caracterização das alterações anatômicas, histológicas e fisiológicas induzidas nos tecidos vegetais e formação dos sítios de alimentação.
7. Mecanismos de Resistência de Plantas: Abordagem dos mecanismos constitutivos (pré-formados) e induzidos (pós-infecções) de resistência vegetal aos nematoides.
8. Variabilidade do Patógeno e Genética da Interação: Conceituação de raças fisiológicas/biótipos e aspectos gerais da genética da interação nematoide-planta.
9. Uso da Resistência no Manejo Integrado: Utilização da resistência genética de plantas e de culturas não hospedeiras/antagonistas no âmbito do Manejo Integrado de Nematoides.
10. Aplicabilidade e Exemplificação Regional: Utilização de exemplos práticos de patossistemas de relevância agrícola para o estado de Mato Grosso do Sul.
FITOTECNIA – FCA
Ponto Sorteado: Nutrição mineral das culturas da soja e do milho
1. Fundamentos da nutrição mineral e absorção de nutrientes Essencialidade, macro e micronutrientes, funções fisiológicas, disponibilidade no solo, mecanismos de contato e absorção, transporte, mobilidade e relações solo-raiz-planta.
2. Avaliação, correção e construção da fertilidade do solo Amostragem e análise do solo, acidez, CTC, matéria orgânica, calagem, gessagem, construção/manutenção/reposição da fertilidade e agricultura de precisão.
3. Exigências nutricionais e dinâmica de absorção do milho Exigência, extração, exportação, marcha de absorção, fenologia, períodos de maior demanda, distribuição dos nutrientes e relações com crescimento e produtividade.
4. Exigências nutricionais e dinâmica de absorção da soja Exigência, extração, exportação, marcha de absorção, fenologia, redistribuição, N/FBN, P, K, demais nutrientes e relações com



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

produtividade.
5. Inoculação e microrganismos promotores de crescimento no milho Azospirillum, métodos de inoculação, fatores de resposta e interação com o manejo do N.
6. Inoculação e microrganismos promotores de crescimento na soja FBN, Bradyrhizobium, nodulação, Mo e Co, métodos de inoculação, fatores de resposta e coinoculação com Azospirillum.
7. Manejo da adubação e dos nutrientes no milho Macro e micronutrientes, manejo de N, P e K, fontes, doses, épocas, parcelamento, formas de aplicação, agricultura de precisão e eficiência da adubação.
8. Manejo da adubação e dos nutrientes na soja Macro e micronutrientes, integração com FBN, manejo de P e K, fontes, doses, épocas e formas de aplicação, agricultura de precisão e eficiência.
9. Diagnóstico nutricional do milho e da soja Diagnóstico visual, análise de solo e foliar, amostragem, faixas de suficiência, interpretação e integração das informações para tomada de decisão.
10. Manejo integrado da nutrição no sistema soja-milho Balanço e reposição de nutrientes, ciclagem, resíduos, plantas de cobertura, adubação verde/orgânica, sucessão de culturas, plantio direto, eficiência econômica e ambiental e contextualização para Mato Grosso do Sul.
GESTÃO AMBIENTAL – FCBA
Ponto Sorteado: Planejamento e gestão ambiental urbana, cidades resilientes e sustentáveis
1. Cidade como sistema socioecológico Compreender o espaço urbano como sistema aberto de fluxos de energia, água, materiais, pessoas, resíduos e informação, produzido por relações sociais e econômicas. Problemas ambientais urbanos resultam da interação entre padrões de ocupação, infraestrutura, desigualdade, consumo e processos ecológicos.
2. Sustentabilidade urbana e qualidade ambiental Articular sustentabilidade às dimensões ambiental, social, econômica, institucional e territorial, evitando seu uso como conceito genérico. Devem ser considerados eficiência no uso de recursos, redução de impactos, inclusão, qualidade de vida, acesso a serviços e manutenção das funções ecológicas urbanas.
3. Planejamento territorial, uso do solo e instrumentos urbanos Relacionar ordenamento do uso e ocupação do solo, densidade, centralidades, expansão urbana, áreas ambientalmente sensíveis e infraestrutura. Instrumentos urbanísticos e ambientais devem ser compreendidos como meios de compatibilizar desenvolvimento, função social da cidade, proteção ambiental e redução de riscos.
4. Infraestrutura verde, serviços ecossistêmicos e soluções baseadas na natureza Reconhecer áreas verdes, arborização, parques, corredores ecológicos, drenagem sustentável e outras soluções baseadas na natureza como infraestrutura funcional. Espera-se relacioná-las a regulação térmica, infiltração, biodiversidade, recreação, qualidade do ar e redução de riscos.
5. Mobilidade, energia, saneamento e metabolismo urbano Integrar transportes, energia, abastecimento, esgotamento sanitário, drenagem e resíduos à gestão ambiental urbana. Uma resposta superior deve demonstrar como decisões setoriais alteram emissões, consumo de recursos, exposição a riscos e desigualdades territoriais.
6. Risco, vulnerabilidade e resiliência urbana Definir resiliência como capacidade de sistemas urbanos resistirem, absorverem, adaptarem-se e se transformarem diante de perturbações, sem confundi-la com simples retorno ao estado anterior. Devem ser discutidos risco, exposição, vulnerabilidade, adaptação e prevenção de desastres.
7. Governança, participação e integração intersetorial Compreender que sustentabilidade urbana depende de coordenação entre políticas, níveis de governo, setor privado e sociedade. Planejamento integrado, participação, transparência, informação territorial e capacidade institucional são condições para superar a fragmentação administrativa.
8. Justiça ambiental e direito à cidade sustentável Analisar a distribuição desigual de infraestrutura, áreas verdes, poluição, riscos e serviços urbanos. A sustentabilidade deve incluir equidade territorial, acesso universal a bens ambientais e redução da exposição desproporcional de populações vulnerabilizadas.
GESTÃO ESTRATÉGICA – FACE
Ponto Sorteado: Estratégias Cooperativas e Ecossistemas de Negócios
1. Introdução, contextualização e bases conceituais do tema



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

1.1. Contextualização estratégica
1.2. Diferentes perspectivas sobre estratégia
1.3. Transição da lógica competitiva para a lógica relacional
2. Estratégias Cooperativas
2.1. Conceito e fundamentos
2.2. Formas de cooperação
2.3. Cooperação e vantagem competitiva
2.4. Coopetição
3. Ecossistemas de Negócios
3.1. Conceito e características
3.2. Ecossistema versus conceitos próximos
3.3 Criação, entrega e captura de valor no Ecossistema
4. Síntese integradora das abordagens apresentadas (Estratégias Cooperativas, Ecossistemas de Negócios)
5. Estudo de caso/aplicação prática
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – FCS
Ponto Sorteado: Infecções genitais
1. Síndrome do Corrimento Vaginal e Vulvovaginites Vaginose Bacteriana Candidíase Vulvovaginal Tricomoníase
2. Síndrome da Úlcera Genital Sífilis (Cancro Duro) Cancro Mole (Cancroide) Herpes Genital Donovanose e Linfogranuloma Venéreo
3. Corrimento Uretral e Cervicites Gonorréia Clamídia
4. Doença Inflamatória Pélvica (DIP)
5. Síndrome verrucosa HPV
6. Prevenção
HISTÓRIA, EXTENSÃO, POVOS INDÍGENAS E TRADICIONAIS – FCH
Ponto Sorteado: A extensão universitária na formação continuada do professor para as histórias e culturas indígenas e afrobrasileiras
1. Concepções de extensão universitária, formação continuada, cultura indígena e cultura afrobrasileira: Demonstrar domínio sobre as diferentes concepções relativas ao ponto sorteado com as ações desenvolvidas na UFGD. Considerar a bibliografia indicada no edital. A ampliação da compreensão a partir de autores e experiências latino-americanas, eventualmente utilizadas/os ou mencionadas/os pelas/os candidatas/os, é bem-vinda.
2. Discutir a importância Extensão como produção compartilhada de conhecimento: Demonstrar compreensão sobre a extensão como espaço de produção, circulação e validação de saberes, de maneira simétrica e intercultural, observando o exercício da extensão não apenas como aplicação do conhecimento produzido na universidade, mas sim articulado com os conhecimentos indígenas e/ou afrobrasileiros.
3. Relações de poder e assimetrias epistemológicas: Problematicar a autoridade acadêmica e as hierarquias entre conhecimentos científicos e saberes tradicionais, indicando os possíveis procedimentos a serem adotados em sua atuação, articulando a resposta à bibliografia da área indicada ou acrescida pela/o candidata/o.
4. Especificidade da extensão em História correlacionada às culturas indígenas e afrobrasileiras: Produzir uma reflexão que articule memória, patrimônio cultural, oralidade, regionalidade, diversidade, meio ambiente e/ou o ambiente digital no trato com os povos indígenas e afrobrasileiros. Justificando a seleção feita por um, dois ou mais temas.
5. Limites e dilemas éticos: Apresentar discussão sobre “apropriação” de saberes, tecnologias, autoria, representação, retorno social da pesquisa, exposição de memórias sensíveis e cooperação entre universidade e comunidades, especialmente com relação aos povos indígenas e afrobrasileiros, articulando a resposta à bibliografia indicada ou acrescida pela/o candidata/o.
6. A extensão como prática articulada ao “fazer” na Faculdade de História: Destacar a obrigatoriedade de considerar a extensão universitária, correlacionando-a às resoluções internas à UFGD, para atender às singularidades locais.



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

IMUNOLOGIA E GENÉTICA – FCS
Ponto Sorteado: Genética do desenvolvimento e teratogênese
1. Conceitos fundamentais de genética do desenvolvimento, de teratogênese e anomalias congênitas.
2. Relação entre genes, expressão gênica e diferenciação celular.
3. Papel da regulação da expressão gênica durante o desenvolvimento embrionário.
4. Relação entre proliferação, migração, diferenciação e morte celular programada (apoptose).
5. Importância dos genes reguladores do desenvolvimento e o papel dos genes HOX e de outras vias de sinalização no desenvolvimento embrionário.
6. Relação entre genótipo, fenótipo e desenvolvimento embrionário.
7. Períodos críticos do desenvolvimento embrionário e fetal.
8. Diferença entre agentes teratogênicos, alterações genéticas e alterações multifatoriais e as principais categorias de agentes teratogênicos: físicos, químicos, biológicos, medicamentos, fatores maternos e nutricionais.
9. Mecanismos pelos quais os teratógenos podem interferir no desenvolvimento.
10. Relação entre exposição teratogênica e malformações, restrição do crescimento e alterações funcionais.
LÍNGUA INGLESA E ENSINO DE INGLÊS – FALE
Ponto Sorteado: Applied linguistics and its impact on the education of teachers of English
1. Aprofundamento e precisão na apresentação dos conceitos essenciais da Linguística Aplicada (LA) direcionados à formação docente. Espera-se que o candidato articule autores de referência como Henry Widdowson, Penny Ur, Suresh Canagarajah, Ofelia García, Moita Lopes, etc. e demonstre compreender o papel da LA no ensino crítico de línguas, translinguagem, letramentos e autonomia do professor.
2. Capacidade de relacionar teorias complexas da LA às realidades do cotidiano e às práticas pedagógicas da sala de aula.
3. Competência comunicativa global e adequação ao registro acadêmico e pedagógico no idioma (fluência e adequação).
4. Cumprimento da estrutura proposta dentro do tempo delimitado de acordo com o edital.
5. Organização lógica da apresentação e definição explícita do que se espera que os alunos compreendam ao final da exposição.
6. Adequação das estratégias didáticas selecionadas ao público-alvo.
7. Eficiência, clareza e pertinência dos materiais de apoio utilizados durante a regência.
8. Linguagem corporal, uso da voz e posicionamento diante da banca.
9. Fechamento da aula com retomada dos pontos centrais e proposição de reflexão contínua.
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À ECONOMIA – FACE
Ponto Sorteado: Modelos de Volatilidade Condicional e Aplicações em Modelos Macroeconômicos e Finanças
1. Contextualização: estacionariedade, variância constante, testes pré-estimação, heteroscedasticidade das séries macroeconômicas.
2. Construção ARCH.
3. Construção GARCH.
4. Modelos derivados (IGARCH, FIGARCH, GARCH-M, TARCH, EGARCH, etc.).
5. Testes de diagnóstico, Ajuste do Modelo (ARCHLM, dentre outros) e outros testes.
6. Estimação e uso de software.
7. Aplicação em Modelos Macroeconômicos ou Finanças (Risco, precificação de opções, alocação de portfólio e correlações dinâmicas etc.).
8. Vantagens e limitações dos modelos.
9. Outros modelos (híbridos com Machine Learning, modelos com mistura de frequências MIDAS, etc.), testes e aplicações recentes.
PATOLOGIA E DOENÇAS INFECCIOSAS – FCS
Ponto Sorteado: Infecções por micobactérias
1. Biologia e taxonomia do gênero Mycobacterium — MTBC × M. leprae × MNT (Runyon); parede celular rica em ácidos micólicos e a base do BAAR (Ziehl-Neelsen); crescimento lento e virulência estrutural.
2. Patogênese e imunologia da tuberculose — núcleos de Wells, fagocitose alveolar, bloqueio fagossomo-lisossomo; eixo Th1 (IL-12/IFN-γ/TNF-α); granuloma como contenção × imunopatologia; latência e reativação.
3. Epidemiologia e transmissão — carga global e brasileira, TB-HIV, determinantes sociais, comunicabilidade e investigação de contatos.
4. Tuberculose: espectro clínico — formas primária, pós-primária e miliar; principais formas extrapulmonares (pleural, meníngea, ganglionar, Pott).
5. Diagnóstico da TB — baciloscopia e cultura (limites), testes moleculares (Xpert MTB/RIF e Ultra), PPD × IGRA e o conceito de infecção latente (ILT).



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

6. Terapêutica e resistência — esquema RHZE, TDO, bases genéticas da resistência (rpoB, katG/inhA), TB-MDR/XDR, drogas de segunda linha.
7. Hanseníase — M. leprae (não cultivável, tropismo neural), espectro Ridley-Jopling, classificação operacional (paucibacilar × multibacilar), reações hansênicas e PQT/OMS.
8. Micobactérias não tuberculosas (MNT) — ecologia, MAC, M. abscessus, síndromes clínicas e a distinção colonização × infecção.
9. Prevenção, vigilância e políticas públicas — BCG (eficácia por forma clínica), notificação compulsória, fluxogramas do MS e metas End TB/OMS.
PEDAGOGIA – FUNDAMENTO E PRÁTICA EM EDUCAÇÃO INFANTIL – FAED
Ponto Sorteado: Infância e direitos humanos na Educação Infantil
1. Do assistencialismo ao direito à educação infantil.
2. Conceito de infância e de educação infantil.
3. A educação infantil na legislação educacional (CF, LDB, ECA, DCNEI, BNCC e PNE), verificando o percurso da construção dos direitos humanos para a criança.
4. Direitos da criança e projeto pedagógico da instituição aos direitos de aprendizagem: Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; Conhecer-se.
5. A educação infantil como direito à educação.
6. Programas educacionais para a garantia da educação infantil.
PEDIATRIA – FCS
Ponto Sorteado: Crescimento e desenvolvimento infantil
1- Conceitos Fundamentais e Distinção Quali-Quantitativa Diferenciação clara entre crescimento (processo quantitativo, hiperplasia e hipertrofia celular, mensurável por parâmetros antropométricos) e desenvolvimento (processo qualitativo, maturação neuropsicomotora, aquisição de funções e complexidade funcional).
2 - Bases Fisiológicas e Fatores Determinantes Análise dos fatores intrínsecos (genético, neuroendócrino, metabólico) e extrínsecos (nutrição, ambiente socioeconômico, vínculo afetivo, doenças crônicas e infecções) que modulam a dinâmica de crescimento e desenvolvimento.
3 - Semiologia Antropométrica e Parâmetros Práticos Técnicas e frequências de aferição dos dados antropométricos: Peso, Comprimento/Estatura, Perímetro Cefálico e Índice de Massa Corporal (IMC). Cálculo da velocidade de crescimento (cm/ano) e do canal de crescimento genético (alvo parental).
4 - Curvas e Padrões de Crescimento da OMS e do Ministério da Saúde Interpretação técnica dos padrões da Organização Mundial da Saúde (OMS 2006/2007) integrados à Caderneta da Criança. Avaliação de escores-Z e percentis para diagnóstico nutricional (e.g., magreza, sobrepeso, baixa estatura e micro/macrocefalia).
5 - Marcos do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) Sequência cronológica, cefalocaudal e do meio para a periferia dos marcos motores grossos, motores finos, de linguagem e socioemocionais no primeiro e segundo anos de vida (segurar a cabeça, sentar sem apoio, engatinhar, andar, linguagem expressiva/receptiva).
6 - Triagem de Atrasos e Sinais de Alerta (<i>Red Flags</i>) Identificação de sinais de alerta para o espectro do atraso do desenvolvimento e transtornos do neurodesenvolvimento (como o Transtorno do Espectro Autista - TEA), aplicando instrumentos de rastreio recomendados (M-CHAT-R/F, Escala de Denver II e Caderneta de Saúde).
7 - Avaliação da Puberdade e Maturação Óssea Diagnóstico e acompanhamento do estirão puberal, estágios de maturação sexual de Tanner (M1-M5/G1-G5 e P1-P5), idade óssea (método de Greulich & Pyle) e diferenciação entre puberdade precoce, atraso constitucional do crescimento e hipogonadismo.
8 - Abordagem Diagnosticadora da Baixa Estatura Algoritmo investigativo para a criança com baixa estatura (abaixo do escore-Z -2 ou percentil 3): diferenciação entre variantes do normal (Atraso Constitucional do Crescimento e Desenvolvimento e Baixa Estatura Familiar) e causas patológicas (endócrinas, genéticas, síndromicas ou doenças sistêmicas).
9 - Políticas Públicas e Atenção Primária à Saúde (Puericultura) O papel do acompanhamento contínuo da criança na atenção primária, focando nas diretrizes da Puericultura do Ministério da Saúde, aleitamento materno, introdução alimentar, prevenção de acidentes e estímulo ao desenvolvimento infantil na Primeira Infância.
10 - Metodologias Ativas e Ensino do Tema na Graduação Médica Estratégias pedagógicas para o ensino do tema para estudantes de medicina: uso do aprendizado baseado em problemas (PBL), simulação realística da consulta de puericultura, discussão de casos clínicos integrados e avaliação de competências clínicas (OSCE).



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

PNEUMOLOGIA – FCS	
Ponto Sorteado: Doenças Pulmonares Intersticiais	
1. Definição de Doenças Pulmonares Intersticiais.	
2. Etiologia e Classificação das Doenças Pulmonares Intersticiais.	
3. Manifestações Clínicas.	
4. Padrões Radiológicos.	
5. Tratamento com atualizações Terapêuticas.	
PROCESSAMENTO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL – FAEN	
Ponto Sorteado: Tecnologia de processamento e legislação de produtos cárneos emulsionados	
1. Fundamentos da emulsificação cárnea: princípios físico-químicos envolvidos na formação e estabilização das emulsões cárneas; organização da matriz proteica e dispersão da fase lipídica; extração e funcionalidade das proteínas miofibrilares; mecanismos de interação proteína-água-gordura e formação do gel proteico; fatores que interferem na estabilidade da emulsão e suas implicações na qualidade tecnológica do produto.	
2. Propriedades funcionais das proteínas cárneas: funcionalidade das proteínas cárneas, com ênfase nas proteínas miofibrilares, na capacidade de retenção de água (CRA), capacidade de emulsificação e estabilização da gordura e formação de gel (CEG); mecanismos e fatores que influenciam a extração e solubilização protéica, incluindo pH, força iônica, concentração de sal, temperatura e condições de processamento. extração/solubilização das proteínas → emulsificação → retenção de água e gordura → gelificação → estabilidade do produto.	
3. Matérias-primas cárneas e lipídicas: critérios de seleção, qualidade e aptidão tecnológica das matérias-primas cárneas e fontes de gordura utilizadas em produtos emulsionados; influência da composição e das características do tecido muscular e adiposo sobre a estabilidade da emulsão; efeitos do pH, estado de rigor e alterações de qualidade da carne, incluindo PSE e DFD, sobre a funcionalidade protéica, retenção de água e gordura e qualidade do produto final. qualidade da matéria-prima → funcionalidade tecnológica → estabilidade da emulsão → qualidade do produto.	
4. Ingredientes e coadjuvantes de tecnologia: funções tecnológicas de água/gelo, sal (cloreto de sódio), amidos, hidrocoloides e proteínas não cárneas (soja, leite, plasma) na formação e estabilidade da matriz. Coadjuvantes de tecnologia: classificação, critérios de uso, funções tecnológicas e limites legais de nitritos/nitratos, fosfatos, fixadores de cor, antioxidantes, acidificantes e corantes.	
5. Tipologia e fluxogramas de fabricação dos produtos cárneos emulsionados: classificação e características dos principais produtos cárneos emulsionados, com ênfase em salsichas, mortadelas, fiambres e patês; etapas e operações unitárias do processamento, desde o preparo das matérias-primas, moagem, cominuição e emulsificação até o embutimento/acondicionamento, tratamento térmico, resfriamento e armazenamento; parâmetros críticos de processo e particularidades tecnológicas de cada produto, relacionando-os à estabilidade da emulsão e à qualidade do produto final.	
6. Legislação aplicada a carnes e produtos cárneos: Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal – RIISPOA (Decreto nº 9.013/2017 e suas atualizações); legislação aplicável às agroindústrias de pequeno porte; legislação referente aos produtos de origem animal produzidos de forma artesanal; legislação sanitária e de segurança dos alimentos; e Regulamentos Técnicos de Identidade e Qualidade (RTIQs) aplicáveis às carnes e aos produtos cárneos emulsionados.	
7. Problemas toxicológicos em carnes e produtos cárneos: resíduos e contaminantes químicos em carnes; perigos químicos associados ao processamento de produtos cárneos; uso de nitrito e nitrato e formação de N-nitrosaminas.	
8. Embalagem e rotulagem de produtos cárneos: tipos, materiais e sistemas de embalagem; embalagem a vácuo e atmosfera modificada; interação embalagem-produto e efeitos sobre a qualidade, segurança e vida útil; tecnologias de embalagens ativas, inteligentes e sustentáveis; condições de armazenamento e conservação; requisitos legais de rotulagem geral e nutricional, denominação de venda, lista de ingredientes, aditivos, alergênicos, conservação, validade, rastreabilidade e demais informações obrigatórias.	
9. Problemas e defeitos em produtos cárneos: alterações e defeitos de cor, sabor, odor, textura, estabilidade e aparência; defeitos associados aos processos de elaboração de produtos emulsionados.	
10. Inovações e tendências em produtos cárneos: desenvolvimento de produtos clean label; novos ingredientes e aditivos de origem natural; estratégias para redução e substituição de nitrito/nitrato, sódio e gordura; ingredientes funcionais e compostos bioativos; tecnologias emergentes de processamento, conservação e embalagem; bioconservação e culturas protetoras; valorização de coprodutos e economia circular; sustentabilidade dos processos; novas formulações e desenvolvimento de produtos; e tendências de mercado e comportamento do consumidor.	
PROJETOS E PRODUÇÃO EM BIOTECNOLOGIA – FCBA	
Ponto Sorteado: Transferência de calor e massa	
1. Transferência de calor em bioprocessos.	
2. Transferência de massa em bioprocessos.	



EDITAL DE DIVULGAÇÃO CCS N.º 71, DE 23 DE SETEMBRO DE 2026

Concurso Público para provimento de cargos efetivos da Carreira do Magistério Superior da UFGD (CDPT-2025/UFGD)

3. Agitação, aeração e transferência de oxigênio em biorreatores.
SAÚDE COLETIVA – FCS
Ponto Sorteado: Regulação e Vigilância Sanitária
1. Objetivos
2. Histórico
3. Vigilância Sanitária
4. Risco
5. Sistema Nacional de Vigilância Sanitária/Política
6. Desafios
7. Conclusões
SEMIOLOGIA – FCS
Ponto Sorteado: Semiologia e lesões elementares da pele
1. Semiotécnica do exame clínico de lesões elementares.
2. Alterações de cor mancha ou mácula: pigmentares; vasculares; hemorrágicas; depósito de pigmentos orgânicos e exógenos.
3. Formações sólidas: pápulas; tubérculos; vegetações; nódulos, nodosidade e goma.
4. Coleções líquidas: vesícula; bolha; pústula; abscessos; hematoma.
5. Alterações de espessura: queratose; espessamento ou infiltração; liquenificação; esclerose; edema; atrofia.
6. Perdas e reparações teciduais: escamas; erosão ou exulceração; úlcera ou ulceração; fissura ou rágade; crosta; escara; cicatriz.
TÓPICOS ESPECÍFICOS DE EDUCAÇÃO – FAIND
Ponto Sorteado: Extensão Rural, Desenvolvimento Territorial e Práticas Educativas. Descrição: Estudo das políticas e modelos de extensão rural (difusionista, participativa, agroecológica), desenvolvimento territorial sustentável, assessoria técnica e metodologias de trabalho com comunidades rurais.
1. Fundamentos históricos e conceituais da Extensão Rural no Brasil, considerando sua origem, evolução, institucionalização e transformações ao longo do tempo.
2. Modelos e abordagens de Extensão Rural, com destaque para as perspectivas difusionista, participativa e agroecológica, seus princípios, características e diferenças.
3. Extensão Rural e desenvolvimento territorial sustentável, abordando território, desenvolvimento rural, sustentabilidade, participação social, organização comunitária e valorização das potencialidades locais.
4. Políticas públicas e assessoria técnica no meio rural, considerando o papel da assistência técnica e extensão rural no fortalecimento da agricultura familiar e das comunidades rurais.
5. Práticas educativas e construção participativa do conhecimento, contemplando educação popular, diálogo de saberes, valorização dos conhecimentos tradicionais e a relação entre extensionistas e comunidades.
6. Metodologias participativas de trabalho com comunidades rurais, incluindo diagnóstico, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de ações, bem como o uso de ferramentas participativas em processos de intervenção e desenvolvimento territorial.
TOPOGRAFIA E GEODÉSIA – FCA
Ponto Sorteado:
Não houve candidatos aprovados para a etapa da prova didática.